Trabalhos Científicos

Título: Cartão Da Gestante: Instrumento Norteador Para A Identificação Da Aminiorrex Prematura

Autores: CONCEICAO DE MARIA DE ALBUQUERQUE (UNIFOR/UECE); RAQUEL MARIA CAVALCANTE DE FRANÇA (EUCE); CAROLINE SOARES NOBRE (UNIFOR); MIRNA ALBUQUERQUE FROTA (UNIFOR); ELIS MAYRE DA COSTA SILVEIRA MARTINS (UNIFOR); MARIANA CAVALCANTE MARTINS (UFC); ANNA WALKIRIA LIMA MESQUITA BRAGA (UNIFOR)

Resumo: Introdução: A ruptura prematura das membranas é uma condição multifatorial. Sabe-se que envolve fatores estruturais, como a despolarização das fibras do colágeno, produzido por processos inflamatório-infecciosos. Destaca-se a importância da confirmação do diagnóstico seguida da determinação da idade gestacional, pois acolher a mulher desde o início da gravidez pode garantir-lhe segurança e cuidados de qualidade. Objetivos: Analisar o cartão da gestante na presença da aminiorrex prematura, buscando identificar possíveis fatores de risco. Métodos: Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa, desenvolvida no centro obstétrico no ano de 2010. Participaram 32 gestantes com diagnóstico de aminiorrex prematura, para a coleta de dados foi utilizado um formulário elaborado pela pesquisadora, contemplando dados do prontuário e do cartão da gestante, Para testar as hipóteses se existe diferença estatística foi utilizado o teste de proporções qui-quadrado (?2). O estudo seguiu o que expressa a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, no qual recebeu a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade de Fortaleza – UNIFOR com Parecer de Nº 325/2010. Resultados: Dentre as 32 gestantes que apresentaram antecedentes pessoais, 11 (79,2%) foram de infecção urinária e 6 (58,3%) de corrimento vaginal. Contudo, pode-se identificar que 8 realizaram tratamento, a saber 4 para infecção urinária e 4 para corrimento vaginal. Destaca-se que 15 (46,9%) se encontram na primeira gestação, 25 (78,1%) tiveram ruptura no terceiro trimestre. Identificou-se a ausência de registro de exames: clínico cérvix registrado em 1 (3,1%) cartão, o exame de urina tipo 1 em 27 (84,3%) e o exame anti-HIV em 23 (71,8%) cartões; 8 realizaram até cinco consultas de pré-natal, 3 (9,4%) eram fumantes. Conclusão: O cartão da gestante é um instrumento que ao deter informações incompletas pode retardar a detecção de patologias como a ruptura e que a assistência pré-natal quando realizada adequadamente, deve ter início a partir da concepção e estender-se até o início do trabalho de parto. O profissional da área de saúde torna-se, portanto uma figura imprescindível nesse processo de atenção à saúde da gestante, uma vez que a qualidade da assistência pré-natal depende das suas competências e habilidades técnicas.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/21-congresso-brasileiro-de-perinatologia/0407-cartao-da-gestante-instrumento-norteador-para-a-identificacao.pdf